

# OPÇÃO

Vasco da Gama  
Fernandes  
dialoga com Portela

## Sá Carneiro em entrevista tipo "Play Boy"



"Dela hoje morre o pai"

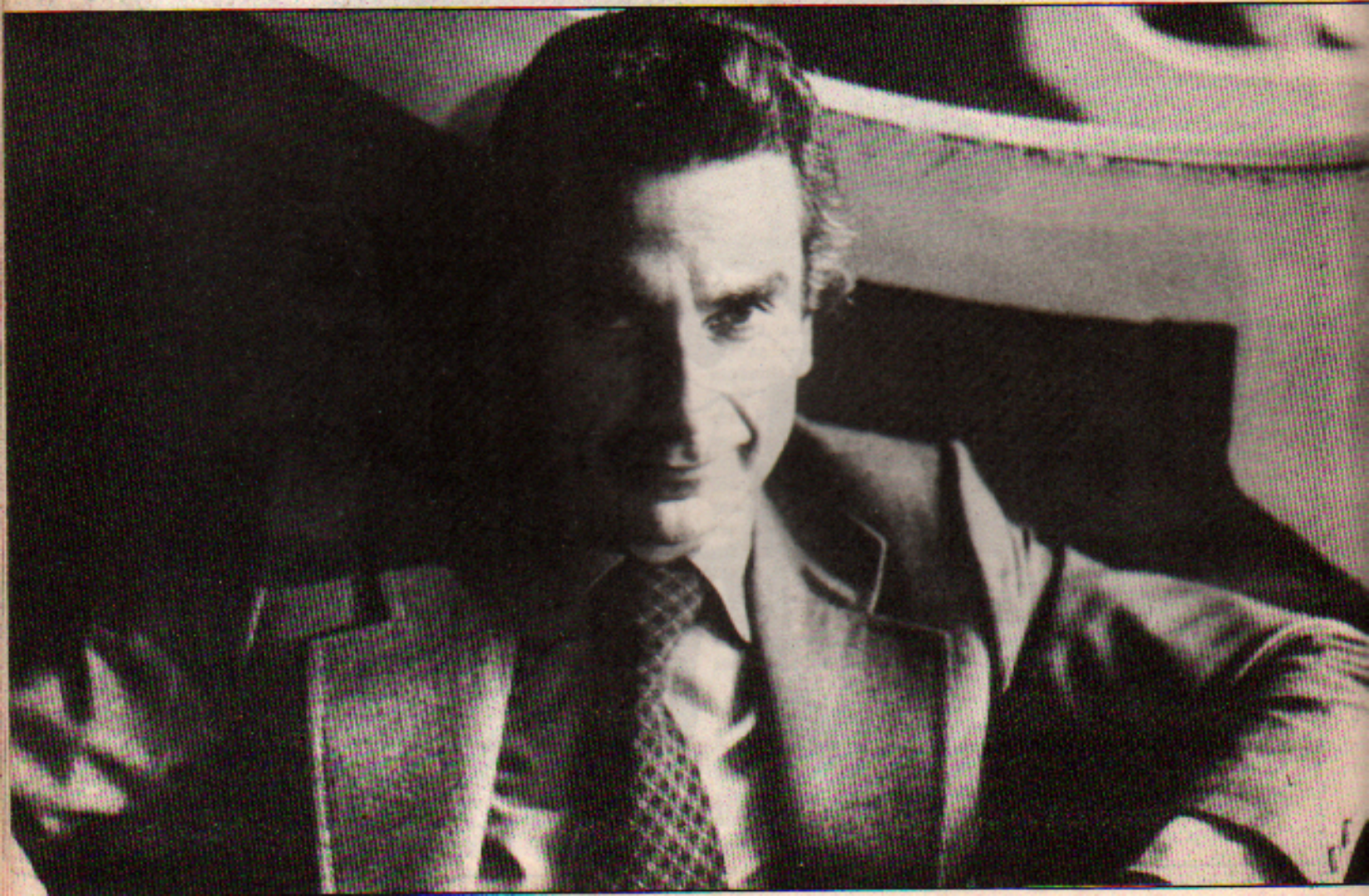
entrevista

# Sá Carneiro em entrevista tipo "Play Boy"

A Padeira de Aljubarrota,  
Pinochio, Cirano, Balsemão,  
Soares, Beatriz Costa, Gulliver,  
e «O Século», Nandim por um dia.  
Ou será que não à imaginação?

*"Qual a personagem histórica que mais detesta?"*

*"Gulliver!"*





"É uma rocha!..."



"...É um pico!..."



"...É um cabo!"

- Que significa, para si, a mulher?
- Qual?
- Todas.
- Bem, ele há as mulheres desmesuradamente altas e as mulheres desmesuradamente baixas. Eu, as mulheres, prefiro as que não são, nem desmesuradamente altas, nem desmesuradamente baixas. Refiro-me, concretamente, às mulheres baixas.
- Já foi alguma vez ao Scarlatty?
- Eu, os travestis repugnam-me, não tanto por serem, as mais das vezes, homens vestidos de mulheres, mas porque são desmesuradamente altos.
- Qual é a personagem histórica que mais admira?
- Cirano de Bergerac!
- Cirano de Bergerac?
- Não!
- Então, quem?
- Toulouse Lautrec!
- Qual é a personagem histórica que mais detesta?
- Gulliver!
- Sim, mas Gulliver é uma personagem de ficção...
- Não é!

### «E fica vermelho, o traidor!»

- Há quem diga que você... que você tem um nariz... heu... um nariz... muito grande.
- É tudo! ...
- Mas...

- Ah! não! é um pouco curto! Podia dizer-se... Oh! Deus! muitas coisas, em suma. Variando o tom, - por exemplo, aí está: Agressivo: "Eu, se tivesse um tal nariz, era preciso que mo amputassem imediatamente!" Amigável: "Mas ele deve mergulhar na sua taça! Para beber, precisa de fabricar um hanap!" Descritivo: "É uma rocha!... e um pico!... e um cabo! Que digo eu, um cabo? ... É uma península!" Curioso: "Para que serve essa cápsula oblonga? De porta-canetas ou da caixa de tesouras?" Gracioso: "Ama assim todos os pássaros, a ponto de, paternalmente, se preocupar em lhes estender esse poiso para as suas patinhas?" Truculento: "Quando fumas e o fumo lhe sai pelo nariz, os que lhe estão à volta não gritam: Fogo!" Cauteloso: "Cuidado, olhe que a sua cabeça, levada por esse peso, é capaz de cair no chão!" Terno: "Faça-lhe uma sombrinha, para que o sol não lhe fane a cor! Pedante: "É o animal a que Aristóteles chama Hippocampelefantocamelos por ter no rosto tanta carne sobre tanto osso!" Galante: "Quê, isso está na moda? Para pendurar o chapéu, é verdadeiramente muito cómodo!" Entático: "Nenhum vento, nariz magistral, pode constipar-te, à excepção do mistral!" Dramático: "Quando sangra, é o Mar Vermelho!" Admirador: "Que sorte, para um perfumista!" Lírico: "É uma concha, e você é um tritão?" Ingénuo: "Esse monumento, quando é que o visitamos?" Respetoso: "Você sofre, merece a nossa homenagem, aí está o que se chama levar adiante a

estátua de Marquês do Pombal!" Camponês: "Parece uma ceifeira-debulhadora!" Militar: "É para atacar a cavalaria!" Prático: "Vai sortea-lo? Dêse tamanho, era a taluda!" Enfim, parodiando Píramo: "Aí está um nariz que destruiu a harmonia do rosto do seu dono! E fica vermelho ao ouvir isto, o traidor!" Eis aí o que é que as pessoas podiam dizer do meu nariz, se tivessem um pouco de cultura e de espírito!

### A Padeira de Aljubarrota

- Qual é a sua primeira imagem de mulher?
- A Padeira de Aljubarrota. Estava numa estampa do meu livro escolar e era enorme! Desde então, não tem cessado de me perseguir, em sonhos.
- Que sonhos?
- Persegue-me, brandindo a pá.
- E é sempre o mesmo sonho?
- Não. Quando aceitei candidatar-me a deputado independente no âmbito da União Nacional, nessa noite, a Padeira de Aljubarrota acertou-me uma vez!
- Só dessa vez?
- Não. Quando aceitei ser substituído, interinamente, na direcção do partido, pelo prof. Emídio Guerreiro, nessa noite, a Padeira de Aljubarrota acertou-me outra vez!
- Só dessa vez?
- Não. Quando desisti de entrar para o



"Nessa noite, a Padeira de Aljubarrota, acertou-me outra vez!"

Centro Europeu da Democracia Cristã para poder entrar para a Internacional Socialista, e a Internacional Socialista recusou a minha entrada, nessa noite, a Padeira de Aljubarrota acertou-me duas vezes!

- É verdade que o general Spínola o queria nomear Primeiro-Ministro?

- É.  
- Porque é que não o nomeou?

- Porque não me via.  
- O Prof. Palma Carlos via-o?

- Viu. O Prof. Palma Carlos viu-me.

- Qual é a sua actriz de cinema preferida?

- Lana Turner.

- E cantora?

- Edit Piaff.

- Qual foi o político da ditadura que mais abominou?

- Teotónio Pereira.

- Teotónio Pereira?

- Não!

- Então, quem?

- Rui Sanches!

- Porquê?

- Porque estava sempre de pé, mesmo quando se sentava.

- Qual o político português de quem está mais próximo?

- Almeida Garrett.

- E estrangeiro?

- Lord Brummel.

- Mas Lord Brummel não era um político...

- Era!

- Fez o serviço militar?

- Não.

- Já alguma vez disparou alguma arma de fogo?

- Já.

- E então?

- Fui lançado a cinco metros de distância.

- Afirma-se que atribui à sua apresentação pessoal excessiva importância...

### Pinças à frente e atrás

- Eu não sou como o sr. dr. Mário Soares. Eu assumo frontalmente a teoria de que, sendo a política uma exposição pública, o político deve atenção à sua própria imagem. Neste momento, por exemplo, envergo uma flanela com desenhos pequenos, embora se esteja também a registar uma tendência para o xadrez clássico e o Príncipe de Gales, tipo 1900. Os tons que mais uso são o beje, o castanho, o cinzento e o camelo, com toques avermelhados, embora sempre muito suaves. Fujo às cores puras. Este casaco tem 77cm. de comprimento, com duas aberturas atrás, é ligeiramente cintado e abotoa à frente com dois botões. As abas são alongadas e estreitas, com 9,5cm. de largura. Os bolsos são metidos, têm cerca de 20cm. e apresen-

tam-se com pala. As minhas calças são de linhas direitas, sem pregas laterais, com 28cm. de boca no fundo, e 26cm. no joelho. Quando uso bolsos, o que é raro, são verticais. A cintura das calças não tem pregas, os passadores são largos. Os tecidos que uso são a sarja, a flanela e a gabardine. As minhas camisas têm, normalmente, barras verticais ou transversais, sendo pouco cintadas. Os colarinhos são largos, de bicos. Os punhos têm um só botão, embora se comece a verificar a tendência para os dois botões, à distância de 3 a 4cm. Os meus sobretudos são tipo raglan, com 110 cm. de comprimento, de gola e banda relativamente estreitas e pinças à frente e atrás.

- Há muita gente no PSD a acusá-lo de ser um chefe tirânico...

- É falso!

- Como, falso?

- Os que me acusam de ser um chefe tirânico já não estão no PSD!

- Qual é, no seu Partido, o grande especialista de assuntos de Imprensa?

- O dr. Sousa Franco.

- O dr. Sousa Franco? Não é o dr. Nandim de Carvalho?

- Não. O dr. Nandim de Carvalho está encarregado de ver, o dr. Sousa Franco ouve-o contar, e percebe.

- Qual é o político europeu actual de maior estatura?

- Giscard d'Estaing.

- Qual é o político MSD de maior estatura?

- O dr. Augusto Seabra.

- Qual foi a figura que mais o impressionou na sua infância?

- Pinocchio.

- Qual é a personagem de Circo que mais o empolga?

- A Mulher de Barbas.

- Porque é que detesta Mário Soares?

- Eu não detesto o dr. Mário Soares.

- Não?

- Não.

- Porquê?

- Porque o PSD é social-democrata. E o dr. Mário Soares também.

- Daí a proposta de coligação?

- Daí a proposta de fusão. Coligam-se coisas diferenciadas. Funde-se o que é fundível.

- Mário Soares é desmesuradamente alto?

- O dr. Mário Soares é desmesuradamente.

- Se o general Galvão de Melo fosse do PSD, tinha-o expulso do grupo parlamentar, como fez o CDS?

- Não. Tinha-o deixado fundar o MSD.

- E ele, fundaria o MSD?

- Não. Ele fundaria o PSD.

### «Sempre que avança, recua»

- Qual é a sua opinião sobre Marcello Rebello de Souza?

- No passado, teve um grande futuro; neste momento, não tem um grande passado. Quando era novo, era novo; agora, que já não é novo, continua a ser novo. É um indivíduo charneira entre o menino e o ho-

mem; sempre que avança, recua; sempre que recua, também recua. De resto, não é desmesuradamente alto.

— E Francisco Balsemão?

— O dr. Francisco Balsemão, fica-se dele com a impressão de que, se escrevesse português fluentemente, seria um excelente presidente do Automóvel Clube de Portugal; se fosse um excelente presidente do Automóvel Clube de Portugal, seria um excelente jornalista; se fosse um excelente jornalista, seria um excelente político. De resto, não é desmesuradamente alto.

— Alimenta dúvidas quanto à fidelidade de Mota Amaral?

— Nenhuma! O dr. Mota Amaral é muito mais infiel a si próprio do que aos outros. O problema do dr. Mota Amaral é que Deus se vingará mais cruelmente do que os homens. De resto, não é desmesuradamente alto.

— Magalhães Mota, qual é a utilidade dele para o PSD?

— Boa pergunta!

— Magalhães Mota é desmesuradamente alto?

— Lateralmente.

### «O soldadinho de chumbo»

— Na sua infância, no Porto, que alca-nha é que lhe puseram?

— Aniki-Bóbó.

— Se houvesse que mudar a bandeira nacional, o que é que proporia?

— Uma tira e quarenta e nove estrelas.

— Qual é, para si, a maior cantora portuguesa?

— Simone de Oliveira.

— E estrangeira?

— Bianca Castafiore.

— Além do sonho da padeira de Aljubar-rola, que outros sonhos tem mais frequentemente?

— Estou em Caneças, à beira de um rio, numa gigantista superfície branca. Olho em redor e vejo-me cercado de lavadeiras gigantes que riem de mim. Uma tem a cara de Magalhães Mota. Outra, a cara de Barbosa de Melo. Outra, a barba de Nandim de Carvalho. Há lá ao fundo uma, mais idosa, que tem a cara de Emídio Guerreiro. Cantam todas uma canção de Beatriz Costa. Olho a meus pés e vejo que a gigantesca superfície branca é um lençol. Elas erguem-no, esticam-no e atiram-me ao ar. Caio, desamparado, na água. Sou levado pela corrente e segue-se uma parte do célebre conto "O Soldadinho de Chumbo". Sou levado pela corrente. De súbito, sou apanhado por alguém. É um menino, com a cara do presidente Eanes. Mira-me, remira-me, sopeta-me. Eu suplico-lhe que me guarde. Ele não, atira-me outra vez para a água. Segue-se o epílogo do célebre conto "O Soldadinho de Chumbo".

— Qual é, para si, politicamente, o essencial?

— Eu não sou como o sr. dr. Mário Soares. Eu assumo frontalmente a teoria de que, sendo a política uma exposição pública, o político deve atenção à sua própria imagem. Neste momento, por exemplo, envergo uma flanela com desenhos pequenos, embora se esteja também a registar uma tendência para o xadrez clássico e o Príncipe de Gales, tipo 1900. Os tons que mais uso são o beje, o castanho, o cinzento e o camelo, com toques avermelhados, embora sempre muito suaves. Fujo às cores puras. Este casaco tem 77cm. de comprimento, com duas aberturas atrás, é ligeiramente cintado e abotoa à frente com dois botões. As abas são alongadas e estreitas, com 9,5cm. de largura. Os bolsos são metidos, têm cerca de 20cm. e apresentam-se com pala. As minhas calças são de linhas direitas, sem pregas laterais, com 28cm. de boca no fundo, e 26cm. no joelho. Quando uso bolsos, o que é raro, são verticais. A cintura das calças não tem pregas, os passadores são largos. Os tócidos que uso são a sarja, a flanela e a gabardine. As minhas camisas têm, normalmente, barras verticais ou transversais, sendo pouco cintadas. Os colarinhos são largos, de bicos. Os punhos têm um só botão, embora se comece a verificar a tendência para os dois botões, à distância de 3 a 4cm. Os meus sobretudos são tipo raglan, com 110 cm. de comprimento, de gola e banda relativamente estreitas e pinças à frente e atrás.

"Se houvesse que mudar a bandeira nacional, que proporia?"

"Uma tira e quarenta e nove estrelas!"

